

Produtor tem incentivos para a correção do solo

JORNAL DE BRASÍLIA

29 JUL 1983

A Federação das Associações dos Produtores Rurais do Distrito Federal e do Entorno lançou, ontem, a Campanha de Correção do Solo. A atividade consiste em que os micro e pequenos empresários da zona rural se associem à Cooperativa Agroindustrial de Insumos Agrícolas (Coopacal) e participem de projetos com orientação da Emater e do Sebrae.

O presidente da Federação dos Produtores Rurais, Arnóbio Queiroz, disse que a entidade tem 118 associações e que reúne cerca de 30 mil produtores. Segundo ele, o solo do cerrado é pobre em calcário e precisa de correção para alcançar uma média normal de produtividade. Ele destacou, ainda, que o insumo agrícola poderá ser adquirido a preços abaixo do mercado na Coopacal: "Enquanto as empresas particulares cobram US\$ 14 por tonelada, a cooperativa tem um preço de US\$ 9".

O secretário da Agricultura, Francisco Monteiro Guimarães, destacou que a campanha vem em boa hora. Segundo ele, os produtores podem se beneficiar do calcário que está sendo produzido nos dois moinhos da Coopacal, em Sobradinho.

O engenheiro agrônomo da Emater, Almeri Silva Martins, disse que a Emater fará toda a orientação técnica da colocação do calcário por hectare. O técnico frisou que será preciso cerca de 240 mil toneladas de insumos, para corrigir 60 mil hectares no DF e Entorno. O cálculo foi feito tendo como base que cada produtor rural tenha dois hectares para serem corrigidos e levando em conta que essa área precisa de quatro toneladas de calcário.

O diretor-superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), José Luiz Barbosa Passos, disse que a Coopacal está sob orientação direta de sua equipe. Ele, responsável pelo projeto de modernização dos moinhos de calcário, salientou que a campanha tem que ser intensificada. "Não basta ter apenas vontade, é necessário disciplina e visão empresarial para que todo o programa de beneficiamento de calcário a preços menores que de mercado dê certo".

A produtora rural Ambrosina Dantas Bezerra — que tem um hectare na Fazenda Mestre D'Armas —, disse que a campanha para a filiação dos produtores rurais à Coopacal é importante. Segundo a produtora, que também é presidente da Associação dos Produtores da sua região — o fim da baixa produtividade do cerrado somente vai acontecer quando todos os agricultores se conscientizarem da necessidade de correção do solo. "Agora não podemos ser enganados pela cooperativa, ela tem que manter os seus preços sempre abaixo das empresas particulares".